

A presente pesquisa pretende abordar a construção do narrador-personagem Caetano Veloso em “Verdade tropical”, livro em que se propõe um balanço do movimento tropicalista. Procurou-se, através da seleção de trechos da narrativa, captar momentos de oscilação entre o egocentrismo e a humildade deste narrador-personagem ao dar voz a outros sujeitos, a fim de se ter uma (re)visão de seu papel enquanto líder tropicalista. Sendo a primeira edição de “Verdade tropical” do ano de 1997, o autor, dessa maneira, nos traz uma análise já marcada pelo distanciamento de seu objeto: a tropicália teve seu início em 1967, com as apresentações das músicas de Caetano Veloso e Gilberto Gil, respectivamente, “Alegria, alegria” e “Domingo no parque”, no III Festival da Música Popular Brasileira da TV Record, e teria tido seu fim no ano de 1969, com a prisão e exílio de Veloso e Gil. A distância temporal do objeto de análise, e o fato de o narrador-personagem ter sido um dos responsáveis pela deflagração da revolução cultural que foi a tropicália fazem com que tenhamos certa desconfiança de suas observações, juízos e críticas: para auxiliar na análise e avaliação julgamos necessário lançar mão de outros autores e textos que também se propuseram uma crítica do movimento tropicalista, em especial Roberto Schwarz e Nicholas Brown. Mas, mesmo com suas limitações, “Verdade tropical” é um importante documento sobre a desilusão de certa camada da população brasileira com o não cumprimento das promessas do projeto nacional-desenvolvimentista.